



**20° CONGRESSO
BRASILEIRO DE
Infectologia
Pediátrica**
DE 14 A 17 DE NOVEMBRO • SALVADOR/BA

Trabalhos Científicos

Título: Avaliação Do Tratamento Em Massa Para Esquistossomose Em Uma População Pediátrica

Autores: Marcos Vinicius Lima de Oliveira; Bernardo Gratival Gouvea Costa; Ane Caroline Casaes; Yuri Tabajara Pereira Costa dos Santos; Kelvin Edson Marques de Jesus; Thainá Rodrigues de Souza Fialho; Ronald Alves dos Santos; Michael Nascimento Macedo; Breno Lima de Almeida; Ricardo Riccio Oliveira; Isadora Cristina de Siqueira

Resumo: Objetivos: Realizar levantamento socioepidemiológico de uma população pediátrica residente de área endêmica para esquistossomose e avaliar o tratamento em massa para esquistossomose mansônica com praziquantel e seus efeitos adversos. Metodologia O estudo foi realizado entre janeiro e julho de 2018, em uma comunidade rural do município do Conde-Bahia. Trata-se de um povoado com alta prevalência para esquistossomose, sendo indicado o tratamento em massa da população. Em janeiro de 2018 foi iniciado um estudo de coorte para seguimento da população do povoado (adultos e crianças). Crianças menores de 4 anos foram excluídas devido não disponibilidade de tratamento em solução oral pediátrica. Em fevereiro de 2018 foi realizado o tratamento em massa da população do povoado e aplicado um questionário após com questões associadas a efeitos adversos da medicação. Os dados clínicos e epidemiológicos foram inseridos na plataforma REDCap 6.18.1 para gerenciamento dos dados. Resultado Foram incluídos 165 crianças e adolescentes com idade entre 4 e 18 anos, apresentando uma mediana igual a 12 anos, sendo 89 (53,9%) do sexo feminino e 76 (46,1%) do sexo masculino, destes 142 (86%) compareceram para tratamento com Praziquantel. Não houve contra-indicações para o uso da medicação, no entanto 9 crianças (6,3%) não ingeriram o fármaco por dificuldade de deglutição. 30 (27,5%) crianças não apresentaram sintomas adversos após o tratamento. Os principais efeitos adversos relatados foram tontura em 69 (63,3%), seguido por náuseas/enjoos em 48 (44%) e dor de cabeça em 37 (33,9%). Em apenas 2 crianças (1,8%) houve relato de exantema/urticaria. Não ocorreram efeitos adversos graves e nenhuma criança foi levada para atendimento médico em um período de 48hs após o tratamento. Discussão Investigar os efeitos do tratamento em massa na população pediátrica de áreas endêmicas é fundamental para adoção de estratégias de saúde de maior eficácia voltadas ao combate da esquistossomose. É relevante destacar que o houve boa aderência ao tratamento em massa pela população de crianças e adolescentes e que os efeitos adversos apresentados foram leves e de curta duração. Ressaltamos no entanto, que menores de 4 anos não são contemplados com o tratamento, pela ausência de formulação pediátrica do Praziquantel, destacando a importância do desenvolvimento da mesma para esta população específica.